

# **O Espiritismo na Bíblia**

© 2018 – Conhecimento Editorial Ltda

## **O Espiritismo na Bíblia**

### **Ensaio sobre a psicologia dos antigos hebreus**

HENRI STECKI

Todos os direitos desta edição reservados à  
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.  
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques  
CEP 13485-150 — Limeira — SP  
Fone/Fax: 19 3451-5440  
*www.edconhecimento.com.br*  
*vendas@edconhecimento.com.br*

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho  
Ilustração da capa: Banco de imagens

ISBN 978-85-7618-457-7  
1ª Edição – 2018

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico da  
**Conhecimento Editorial Ltda**  
*grafica@edconhecimento.com.br*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Stecki, Henri

O Espiritismo na Bíblia : ensaio sobre a psicologia dos antigos hebreus / Henri Stecki — tradução de Luiz Gustavo Oliveira dos Santos – Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2018.

p.

ISBN 978-85-7618-457-7

1. 2. I. Título

18-

CDD – 133.93

---

Índices para catálogo sistemático:

1.

**Henri Stecki**

# **O ESPIRITISMO NA BÍBLIA**

**ENSAIO SOBRE A PSICOLOGIA  
DOS ANTIGOS HEBREUS**

Tradução  
LUIZ GUSTAVO OLIVEIRA DOS SANTOS





*Or 1127*

# LE SPIRITISME DANS LA BIBLE

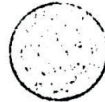
ESSAI SUR LA PSYCHOLOGIE DES ANCIENS HÉBREUX

PAR

HENRI STECKI

Veniet tempus, quo posteri nos, tam  
aperta ignorasse, mirabuntur.

SENECA.



PARIS

LIBRAIRIE INTERNATIONALE

15, BOULEVARD MONTMARTRE

A. LACROIX, VERBOEKHOVEN ET C<sup>o</sup>, ÉDITEURS

A BRUXELLES, A LEIPZIG ET A LIVOURNE

1869

Réserve de tous droits.

# O ESPIRITISMO NA BÍBLIA

ENSAIO SOBRE A PSICOLOGIA DOS  
ANTIGOS HEBREUS

POR

HENRI STECKI

*Veniet tempus, quo posteri nos, tam  
aperta ignorasse, mirabuntur.*<sup>[1]</sup>

SÊNECA

PARIS

LIVRARIA INTERNACIONAL  
15, AVENIDA MONTMARTRE

A. LACROIX, VERBOEKHOVEN E Cia., EDITORES  
**EM BRUXELAS, EM LEIPZIG E EM LIVOURNE**

1869

---

[1] "Tempo virá em que nossos pósteros se admirarão de que tenhamos ignorado coisas tão manifestas." (Nota do tradutor.)

## Sumário

Sobre a <i>Série Catálogo Racional</i> .....	9
Sobre o autor .....	12
Apresentação da edição brasileira .....	17
Comentários de Allan Kardec sobre o livro .....	24
Ao senhor Allan Kardec .....	27
Prólogo .....	28
Introdução .....	34

### **Primeira Parte**

Aparições, efeitos físicos.....	41
Escrita direta e fenômenos de transporte .....	49
Obsessões, possessões .....	53
Evocações, mediunidade.....	57

### **Segunda Parte**

Psicologia e moral.....	64
Encarnação. A alma, princípio inteligente, em um corpo material..	67
A punição é pessoal; não é eterna. Misericórdia de Deus. ....	69
Preexistência; reencarnação.....	79
Vida futura; vida eterna; ressurreição.....	90
Prece .....	97
Predições .....	103





## Sobre a *Série Catálogo Racional*

Fora das obras fundamentais da Doutrina Espírita, existe um grande número de livros, tanto antigos quanto modernos, úteis ao complemento desses estudos, e que são ignorados, ou sobre os quais faltam informações necessárias para obtê-los. É visando preencher esta lacuna que a *Livraria Espírita* foi fundada. (Allan Kardec, *Revista Espírita*, abril de 1869.)

Nesse parágrafo, é anunciada a motivação da fundação da *Livraria Espírita* em 1869, que seria criada a partir do *Catálogo Racional* de obras selecionadas por Allan Kardec; o *Catálogo* passaria a acompanhar os números da *Revista* enviados, desde então, aos assinantes e interessados. A **EDITORA DO CONHECIMENTO**, tendo em vista realizar o objetivo de Allan Kardec de tornar públicos esses livros “úteis ao complemento dos estudos” espíritas, lança, neste ano, a *Série Catálogo Racional*, que reunirá, pouco a pouco – a partir de esforço de pesquisa e tradução aberto à colaboração –, as obras listadas em 1869 (as quais são, em grande parte, infelizmente ignoradas ou difíceis de ser acessadas ainda em nossos dias).

A importância dessas obras recomendadas pelo eminente Codificador pouco antes de seu desencarne está ligada à *formação de espíritas esclarecidos*, como se observa a partir da seleção bibliográfica do seu *Catálogo Racional*. Kardec aí

não inseriu somente obras de cunho espírita; algumas apenas tocam em assuntos comuns ao Espiritismo, outras, inclusive, são frontalmente contrárias à doutrina. Com isso, ele desejava promover a “fé raciocinada”, uma marca indelével do Espiritismo, em todos os indivíduos que lhe aderissem, ou que apenas se interessassem pela maneira espírita de pensar.

Assim, ele indicou, nesse *Catálogo*, algumas obras *científicas*, a fim de munir os leitores de um *grande cabedal de fatos* de ordem espiritual, bem documentados e explicados por distintas correntes científicas. Também incluiu profundas obras *filosóficas*, visando apresentar diversas e firmes argumentações, pró e contra as visões doutrinárias, e familiarizar os leitores na *prática da dialética*, do *entendimento racional dos princípios*, permitindo, assim, a *assimilação das razões* da doutrina. Acrescentou, ademais, obras *teológicas*, ou de *comentário religioso* (da Bíblia ou de outras tradições sagradas), trazendo *interpretações variadas das revelações*, à luz do Espiritismo, bem como seus importantes contrapontos. (Também conta com obras artísticas, romances, etc.) Após essas leituras recomendadas, o espírita terá exercitado a *apropriação do saber* doutrinário; *estará capacitado a trafegar racionalmente entre os diversos pontos de vista*, analisando profundamente as razões de cada um, já bem absorvidos e sedimentados, para, enfim, construir *em si* o edifício teórico e moral que pautará seus pensamentos, sentimentos e realizações no decorrer da estada terrestre. Kardec fez esse esforço final de *complementação* da doutrina para que, ao menos aqueles que se denominem espíritas, não lancem mão de uma fé cega, sem exame e dependente de “autoridades”, mas que *todos sintam pessoalmente a autonomia da crença, a força dos argumentos e a solidez dos fatos*, proporcionados pela *fé raciocinada, a única inabalável* e capaz de firmar nossos passos na jornada do aperfeiçoamento.

Contamos com a simpática acolhida dos leitores espíritas para esta iniciativa da **EDITORA DO CONHECIMENTO**, com o lançamento da *Série Catálogo Racional*, em prol do resgate documental de várias obras, chamadas por Allan Kardec, aliás, de “*complementares da doutrina*”; um verdadeiro te-

souro doutrinário.

Qualquer colaboração com este projeto (tradução de outras obras, ou comentários sobre traduções realizadas) será bem vinda. Todas as obras do *Catálogo Racional* de Allan Kardec, certamente, merecem vir à luz e ser meditadas pelos interessados no Espiritismo ou na ciência e filosofia espiritualistas.

Luiz Gustavo Oliveira dos Santos  
Brasília-DF, 18 de setembro de 2018.

## Sobre o autor

Henryk Olechnowicz Stecki, conhecido em francês como Henri Stecki, nasceu no ano de 1823, em Jitomir, cidade polonesa anexada décadas antes ao Império Russo e disputada pelos rebeldes. Órfão de mãe aos quatro anos de idade, seu pai se casou novamente e foi deportado durante a Revolta de Novembro; assim, Henri foi criado pelos avós, Józef e Teckla Stecki. Em 1832, seu avô faleceu; então, ele passou a infância com outros familiares e sob a instrução de tutores. Em 1837, a propriedade de seu avô foi confiscada pelo governo russo. Junto a esses dissabores, enfrentou episódios de humilhação por parte de membros da nobreza, que lhe tinham desprezo por “ter o pai na emigração e a propriedade confiscada”. Em 1846, casou-se com Jadwiga de Ilinskis, vivendo numa casa em Rasniki; após um ano, doou essa propriedade e alugou outra em Jitomir. Aí, recusou uma proposta de concorrer à eleição distrital, não querendo ser, como alegou, um “executor cego de ordens do governador de Kiev”. Sua esposa o nomeou para dirigir trabalhos em um teatro amador de Jitomir, onde se apresentava esporadicamente.

Em 1850, Henri se mudou com a família para Varsóvia, alugando um aposento na casa do tio materno, general W. Krasinski. O casal participava da vida social da cidade, estabelecendo amistosas relações. Teve contato com diversas autoridades e viajou pela Europa, participando, em Roma, de uma audiência com o Papa Pio IX. Em 1852, indo à Cracóvia,

ele reviu seu pai pela primeira vez após 20 anos; em 1857, conseguiu anistia para este, levando-o para Varsóvia. Construiu uma casa, onde colocou a biblioteca que recebera como legado de sua avó. Nessa época, H. Stecki se tornou um grande numismata, dono de uma das maiores coleções de moedas e medalhões poloneses, vindo a pertencer ao Círculo Numismático e Arqueológico de Varsóvia. De seus interesses históricos e arqueológicos, resultaram os folhetos *A moeda de Monet sob o selo de Wladyslaw, do príncipe de Opole, da coleção de Henryk Stecki* (1860) e *Linhagens de príncipes e reis poloneses e grão-duques lituanos* (1861).

A partir de outubro de 1859, ele esteve principalmente em São Petersburgo, processando o governo russo pela restituição da propriedade de seu avô. A boa relação de seu genro com a corte russa o ajudou a ter as terras devolvidas pelo czar Alexandre II, já ocupadas por camponeses. Nesse meio tempo, seu pai falecera. Ainda naquela cidade, Henri teve contato com o marquês Alexander Wielopolski sobre a questão política polonesa, o que lhe causou forte impressão.

No ano de 1862, ele partiu para São Petersburgo e passou ali o período da Revolta de Janeiro, que considerou uma “revolução infeliz”. A esposa vendeu a casa em Varsóvia e se mudou para Wachwitz, perto de Dresden, enquanto o filho foi estudar numa escola secundária em Poznan e a filha, ao convento do Sagrado Coração.

Nos diários que escreveria anos mais tarde, ele menciona os anos que se seguiram a 1863 como de “ininterrupta tristeza, dor, sofrimento e humilhação” e, portanto, sendo preferível para ele “ficar em silêncio”. Talvez sejam esses sofrimentos aos quais ele faça referência no prefácio desta obra, que o atingiram de maneira pungente. Foi então que, em momento oportuno, tomou contato com o Espiritismo, o que, segundo ele, ajudou-o muito a superar as provas por que passava. Ele abraçou a doutrina e logo desejou participar de sua divulgação.

Certamente, na década de 1860, Henri já fazia profundos estudos bíblicos associados ao Espiritismo, vindo a publicar, então, em 1868-69, este volume, *O Espiritismo na Bíblia*, muito elogiado e recomendado pelo Codificador. Colaborou tam-

bém, em 1869-70, com um periódico espiritualista de Varsóvia (*Swiatlo Zagrobowe*, “*Luz do Túmulo*”), aí produzindo artigos sobre a mediunidade entre os hebreus. Após a morte de Allan Kardec (em 1869), Stecki escreveria durante muito tempo para a *Revista Espírita*.

Além do Espiritismo e da Bíblia, da Arqueologia e da História, seus interesses se estendiam sobre as ciências naturais. Em 1874, Henri Stecki enviou uma carta ao biólogo Charles Darwin,<sup>[1]</sup> contendo algumas observações suas sobre a fisiologia das emoções. Embora Darwin não o conhecesse, soube em seguida que se tratava de alguém do “alto escalão da aristocracia polonesa”. Stecki se apresentou na epístola como “um leitor muito consciencioso de suas obras eruditas, das quais, é supérfluo acrescentar, sou grande admirador”. O famoso biólogo citou e comentou essa carta em seu livro *A Expressão da Emoção nos Homens e nos Animais* (edição de 1890).

J'ai l'honneur d'être, Monsieur, avec la plus haute considéra-  
tion.  
Votre très-humble serviteur.  
Mars 1874.  
Henri Stecki,  
(Polonais),  
Demeurant à S<sup>t</sup> Petersbourg, Grande-Morskaia.  
N<sup>o</sup> 32 Logem: N<sup>o</sup> 10.

Final da carta, enviada a Charles Darwin por “Henri Stecki (Polonês) morando em S. Petersburgo”, com sua assinatura, em 1874.

Após reveses familiares e financeiros, ocorridos de 1873 a 1875, Henri leilou suas coleções numismáticas, em Frankfurt. Enquanto isso, sua contribuição para o Espiritismo era bastante intensa. Participou de importantes conferências espíritas. Também atuou intensamente como colaborador direto, articulista e correspondente da *Revista Espírita*, principalmente na década de 1880. Como exemplo, na *Revista* de 1881, havia três artigos seus sobre a clarividência; fez também, em 1883, a reportagem das condições da Rússia em relação à doutrina espírita, desde a época em que Apollon Boltin escrevia

[1] A correspondência digitalizada está disponível no site da Biblioteca Digital da Universidade de Cambridge (ver bibliografia).

*Os Dogmas da Igreja do Cristo* (1866)<sup>[2]</sup> até seu tempo, explicando as dificuldades impostas pela censura às publicações do gênero.

Em 1891, ele preparou a impressão de *Memórias de Minha Juventude*, publicado em 1895, ano em que faleceu.

Enfim, Stecki foi um grande estudioso e profícuo escritor, tendo trabalhado com entusiasmo pela causa espírita. A obra que ora apresentamos foi muito exaltada e recomendada por Allan Kardec (*Revista Espírita* de 1868 e *Catálogo Racional*), por quem o autor tinha profunda admiração e gratidão moral. Sem dúvida, ele produziu uma obra pioneira de comentário bíblico, merecendo toda a atenção dos estudiosos da Escritura e do Espiritismo, a ponto de ser tratada como “complementar” da doutrina pelo Codificador. Falaremos mais dela no tópico seguinte.

Luiz Gustavo Oliveira dos Santos  
Brasília-DF, 24 de setembro de 2018.

### Referências bibliográficas:

DESLIENS, A. *Revista Espírita*: Jornal de estudos psicológicos. Outubro de 1869. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

ENGELS, Eve-Marie; GLICK, Thomas F. *A Recepção de Charles Darwin na Europa*. Vol. I. Norfolk-GRB: Continuum, 2008.

JOLY, H (Org.). *Revista Espírita*: Jornal de estudos psicológicos. Ano de 1883. Disponível em: <<http://www.autoresespiritasclassicos.com/Allan%20Kardec/Am%C3%A9lie%20Boudet/Allan%20Kardec%20%20La%20Revue%20Spirite%20Janvier%201883.pdf>>. Acesso em 12 abr. 2018.

KARDEC, Allan. *Revista Espírita*: Jornal de estudos psicológicos. Novembro de 1869. Trad. Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

ORMAN-MICHTA, Elzbieta; USTRZYCKI, Miroslaw. “Stecki (Stecki Olechnowicz) Henryk”. In *Dicionário Biográfico Polonês – iPSB*. Disponível em: <<http://www.ipsb.nina.gov.pl/a/biografia/henryk-steccki>>. Acesso em: 21 set. 2018.

---

[2] Outra obra recomendada por Allan Kardec, na *Revista Espírita* e no *Catálogo Racional*, publicada pela **Editora do Conhecimento**.

UNIVERSIDADE de Cambridge. "Henri Stecki to Charles Robert Darwin". In *Cambridge Digital Library*. Disponível em: <<http://cudl.lib.cam.ac.uk/view/MS-DAR-00053-00001/17>>. Acesso em: 22 set. 2018.

WASYLEWSKI, Stanislaw. "Sra. Gromadzinska: Profetisa Polonesa do Espiritismo (2)". In *Racjonalista*. Disponível em: <<http://www.racjonalista.pl/kk.php/s,3881/k,2>>. Publicado em: 25 jan. 2005. Acesso em: 21 set. 2018.



## Apresentação da edição brasileira

Na presente edição, houve, como é de nossa praxe, a preocupação em fazer uma tradução fiel, literal, à obra original, sem nos atermos a impor aspectos estilísticos ou literários, que, de resto, não parece ser intenção do autor. Mantivemos as citações bíblicas utilizadas por H. Stecki em conformidade com a versão por ele consultada, limitando-nos a traduzi-las, sem substituí-las por versões portuguesas conhecidas do texto bíblico.

Acrescentamos as figuras; entre elas, as gravuras que Abraham Girardet fez para a edição da Bíblia de Ostervald,<sup>[1]</sup> francesa, de 1779, incluindo as legendas explicativas para as mesmas; nem as gravuras nem as legendas, entretanto, constam na obra original, mas as inserimos por considerá-las itens de valor artístico e cultural que enriquecem este volume, estando presentes na Bíblia consultada pelo autor.

Como se verá, nem todas as ideias expressas pelo autor são esposadas pela doutrina espírita (não tendo sido, até o momento, sancionadas pela concordância universal do ensino dos Espíritos), embora também não devam ser *a priori* rechaçadas, pois, decerto, todas servem para estimular a reflexão sobre o sentido espiritual de várias passagens da Escritura e para demonstrar a necessidade de uma teologia espírita cada vez mais desenvolvida que permita chegar a consenso

---

[1] Versão digitalizada de domínio público disponível em: <[http://www.e-rara.ch/nep\\_r/content/structure/800412](http://www.e-rara.ch/nep_r/content/structure/800412)>. Acesso: 04 nov. 2015.

no pensamento doutrinário acerca de assuntos bíblicos. O entendimento espírita da Bíblia é progressivo, sendo ao mesmo tempo sentimental, filosófico e científico.

O valor histórico e doutrinário desta obra de H. Stecki fica atestado, de início, pela menção elogiosa que faz dela Allan Kardec na *Revista Espírita* de 1868 (que houvermos por bem publicar em seguida a este comentário), a qual se justifica pelo mérito que tem a própria obra, pelo compromisso do autor com a doutrina que abraçou, por sua preocupação com a pesquisa escriturística, pela forte intenção de estimular o estudo bíblico espírita e, sobretudo, por demonstrar as possibilidades que possui o Espiritismo de explicar a maioria dos fenômenos ditos miraculosos da Bíblia. Não houve, por parte do autor, pretensão de esgotar todos os versículos sobre determinados assuntos; aliás, sabe-se de várias obras que, hoje, citam muito mais trechos da Bíblia que demonstram estar presentes nela a reencarnação, a mediunidade, etc. Poderiam figurar, entre os citados pelo autor, outros exemplos, como:

— de *mediunidade*, a nítida descrição da visão de um Espírito por Elifaz, do qual ele teve a experiência:

Para mim, uma palavra me foi dita em segredo, meu ouvido dela escutou um pouco. Entre os pensamentos diversos trazidos pelas visões da noite, quando um profundo sono cai sobre os homens, um espanto me tomou e um tremor penetrou em todos os meus ossos. *Um espírito, que passou diante de mim, fez arrepiar meus cabelos. Ele se pôs diante de mim, mas não conheci seu rosto; uma figura de homem estava diante de meus olhos, e eu ouvi uma voz fraca*, que dizia: “O homem será mais justo que Deus? O homem será mais puro que aquele que o criou?...” (Jó, IV, v. de 12 a 17. Bíblia de Ostervald.);

Ou, nesta passagem, em que Jesus conversa com Moisés e de Elias (que o antecederam em vários séculos), em presença dos apóstolos:

Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João seu irmão, e os levou à parte, sobre uma alta montanha. Lá ele foi transfigurado em presença de-

les; seu rosto se tornou resplandecente como o sol, e as vestes se tornaram brilhantes como a luz. Ao mesmo tempo, *eles viram aparecer Moisés e Elias, que conversavam com ele*. Quando Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: “Senhor, é bom ficarmos aqui; se queres, erguemos aqui três tendas, uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias”. Como ele falava ainda, *uma nuvem luminosa os cobriu e saiu dessa nuvem uma voz* que disse: “Está aqui meu Filho bem-amado, em quem pus toda minha afeição; escutai-o”. O que os discípulos tendo ouvido, caíram com o rosto em terra, e foram tomados de enorme temor. Mas Jesus, aproximando-se, tocou-os e lhes disse: “Levantai-vos e não tendes medo”. Então, levantando os olhos, *não viram mais que Jesus só*. Como eles desciam da montanha, Jesus os proibiu de contar a alguém a *visão*, até que o Filho do homem fosse ressuscitado dos mortos. (S. Mateus, XVII, v. de 1 a 9. Bíblia de Ostervald.)

Não deixaremos de mencionar ainda esta bela demonstração mediúnica ocorrida com Daniel à beira de um rio, quando vê três espíritos (Miguel e outros dois), dialogando entre si e também com ele:

No vigésimo quarto dia do primeiro mês, eu estava sobre a borda do grande rio que é Hidequel. E tendo levantado os olhos, *vi um homem vestido de linho, cujos rins estavam cingidos com uma cinta de fino ouro de Ufaz. Seu corpo era como de crisólito, seu rosto brilhava como o relâmpago, seus olhos eram como chamas ardentes, seus braços e pés pareciam como o bronze polido, e o som de sua voz era como o ruído de uma multidão de homens. Eu, Daniel, vi sozinho a visão, e aqueles que estavam comigo não a viram*; mas foram tomados de espanto, e fugiram para se esconder. Tendo ficado sozinho, eu tive esta *grande visão*: minha força me abandonou, meu rosto foi mudado até ser todo desfeito, e não conservei nenhuma força. Porque *eu ouvi o som* de suas palavras; e desde que a ouvi, caí adormecido sobre meu rosto, e meu rosto ficou contra a terra. Então *uma mão me tocou*, e me fez

levantar sobre meus joelhos e sobre as palmas de minhas mãos. (...) Então eu, Daniel, olhei; e *eis dois outros que estavam de pé*, um deste lado sobre a borda do rio, e o outro do outro lado sobre a borda do mesmo rio. Disse-se ao homem vestido de linho, que *estava sobre as águas* do rio: “Quando se verá o fim dessas maravilhas?” E eu ouvi o homem vestido de linho, *que estava sobre as águas* do rio, o qual, elevando sua direita e sua esquerda para os céus, jurou, por aquele que vive eternamente, que será até um tempo, tempos, e uma metade de tempo; e, quando tiver acabado de dispersar a força do povo santo, todas aquelas coisas serão cumpridas. (Daniel, X, v. 4-10,12:5-7.)



— Exemplos de reencarnação, principalmente observando o sentido de certas palavras hebraicas e gregas. No hebraico, *Sheol* significa o “mundo dos mortos”, ou “além” (e não “sepulcro”, como comumente se traduz, inclusive na versão de Ostervald).

Eterno, tem piedade de mim; olha a aflição em que me mergulharam aqueles que me odeiam; *retira-me das portas da morte*; a fim de que eu narre todos os louvores às portas da filha de Sião. Eu me regozijaria por causa da libertação que me terás concedido. (...) O Eterno se fez conhecer; *ele tem exercido seu julgamento*; o maldoso se tem enla-